



FNLIJ

Seção Brasileira do International Board on Books for Young People **IBBY**

DESDE 1968

Notícias 5

Maio 2012 | www.fnlij.org.br

FNLIJ comemora 44 anos celebrando os vencedores do Prêmio FNLIJ e os 30 anos da Ciranda de Livros

Há mais de quatro décadas, precisamente, no dia 23 de maio de 1968, foi criada a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ, seção brasileira do IBBY, instituição pioneira na divulgação de livros de qualidade para crianças e jovens e na promoção da leitura com foco na literatura.

Para desenvolver sua missão contou sempre com o apoio inestimável de inúmeros parceiros - pessoas, instituições privadas e governamentais, possibilitando, assim, desenvolver projetos pioneiros e ações permanentes de sucesso, dentre as quais destacamos a seleção dos melhores livros publicados no Brasil escolhidos entre os enviados, anualmente, pelos editores. Essas doações possibilitaram à FNLIJ constituir a maior biblioteca de literatura infantil e juvenil do país, com aproximadamente 38 mil exemplares e quase 24 mil títulos. Grande parte das informações desse precioso acervo, como título, nome do escritor, ilustrador, tradutor, editora, premiação, ano de publicação do livro, entre outras, está disponível para consulta livre, no site da FNLIJ.

A Seleção Anual da FNLIJ, que culmina com o Prêmio FNLIJ, começou em 1974 com uma única categoria: O Melhor Livro para Criança. O vencedor foi *O rei de quase tudo*, de Eliardo França, com ilustrações do próprio autor, publicado, atualmente, pela Zit Editora. Ao longo dos anos outras categorias foram sendo incorporadas acompanhando o movimento da produção do setor e,

hoje, o Prêmio FNLIJ contempla 18 categorias. A lista de todos os livros que receberam o Prêmio FNLIJ pode ser consultada no site www.fnlij.org.br

A cerimônia de entrega do certificado aos vencedores do Prêmio FNLIJ acontece em ocasiões e locais diferentes, como na Bienal do Livro do Rio, na de São Paulo e, nos últimos anos, na cerimônia de abertura do Salão FNLIJ.

Neste ano de 2012, o desejo de dar destaque ao Prêmio FNLIJ em uma comemoração própria, quando pudessem estar presentes, também, todos os atuais 24 leitores-votantes, aliado ao fato de o Salão FNLIJ ter acontecido no mês de abril, mais cedo do que vem ocorrendo, fez com que a data do aniversário da FNLIJ tenha sido escolhida para a cerimônia do Prêmio.

Por esses motivos, a FNLIJ comemora seus 44 anos, no dia 23 de maio, no Salão Portinari, segundo andar do Palácio Gustavo Capanema, no centro do Rio de Janeiro, onde está situada a sua sede, com a entrega dos certificados do Prêmio aos vencedores da 38ª edição da Seleção Anual FNLIJ, quando concorreram mais de 1.305 livros enviados por 140 editoras.

Um pouco de história

Em 1964, o doutor Péricles Madureira do Pinto, então diretor do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais – CBPE/MEC – recebeu um convite de Carmen Bravo-Villasante, presidente da seção espanhola do *International Board on Books for Young People* -

IBBY convidando todos os países latino-americanos para o congresso da instituição, que ocorreria em Madri. Maria Luiza Barbosa de Oliveira foi e voltou trazendo na bagagem da ideia de contribuir para democratizar o acesso aos livros literários para crianças e jovens. Junto com a especialista em Literatura infantil e juvenil, Laura Sandroni e a bibliotecária Ruth Villela, as três concretizaram o sonho de implantar no Brasil uma seção do IBBY, criando a FNLIJ.

A divulgação da LIJ brasileira no exterior

Desde 1974, a FNLIJ participa da Feira de Bolonha, na Itália. O anúncio foi transmitido diretamente da Suécia, via internet, para o pessoal em Bolonha divulgando a produção editorial brasileira de literatura infantil e juvenil onde o Brasil foi homenageado, em 1995, e o será novamente no ano de 2014. Vale lembrar, que no ano anterior, 1994, o Brasil foi o país homenageado também na Feira de Frankfurt, na Alemanha. Nas duas homenagens, a FNLIJ foi responsável pela curadoria, exposição, catálogo de autores de literatura infantil e juvenil e atividades com os autores.

Em reconhecimento ao seu trabalho, a FNLIJ teve a honra de ser convidada pelo Itamaraty para organizar a presença brasileira de literatura infantil e juvenil na 25ª Feira Internacional do Livro em Bogotá, na Colômbia, no mês de abril, deste ano, em que o Brasil foi o país homenageado.

30 anos da *Ciranda de Livros*

Além da divulgação das obras nacionais em feiras internacionais, desde a sua criação, a FNLIJ vem também contribuindo com seu trabalho para a democratização do acesso de livros de qualidade e conscientização da importância da leitura literária na formação de leitores, contando sempre com o apoio de instituições governamentais e privadas. Muitas dessas conquistas e o reconhecimento desses resultados podem ser conhecidos no livro *Um imaginário de livros e leituras: 40 anos da FNLIJ*, publicado por ocasião do aniversário da FNLIJ cuja versão, em PDF, pode ser acessada no site da instituição.

Quando a FNLIJ começou nos anos 60, eram poucas as escolas públicas que tinham bibliotecas e a literatura infantil não estava presente no dia a dia dos alunos. Procurando interferir nessa realidade, por acreditar que a literatura tem que estar presente na vida das crianças desde cedo, a FNLIJ criou, em 1982, portanto, há 30 anos, o projeto *Ciranda de Livros*, que lembramos aqui por seu pioneirismo, originalidade e simplicidade em levar livros de literatura infantil para as 30 mil escolas públicas mais carentes do país.

A *Ciranda* inspirou o programa Sala de Leitura, criado pelo MEC, em 1984, primeiro nome do atual Programa Nacional de Bibliotecas Escolares – PNBE, que, por sua vez, fez surgir inúmeros outros programas de distribuição de livros de literatura, estaduais ou municipais, mudando definitivamente a situação anterior ao projeto possibilitando que crianças e jovens que não tinham acesso à literatura possam conhecer e desfrutar de sua leitura. Embora muito ainda tenha que ser feito quanto à formação de leitores, a FNLIJ se sente gratificada por ter contribuído para que a realidade de 30 anos atrás tenha se modificada para melhor.



CIRANDA de LIVROS

Ciranda de Livros

Por Laura Sandroni*

Durante muito tempo, a FNLIJ pensou em desenvolver um projeto de distribuição de livros de literatura para escolas carentes, de forma a iniciar uma biblioteca onde não houvesse. Uma das ideias era chamada de *Caixa de Livros*, prevendo a doação de caixas – de madeira ou plástico – que, superpostas, fossem formando as estantes de uma pequena biblioteca.

Em 1981, foram feitos os primeiros contatos com a Fundação Roberto Marinho, através do então secretário-geral José Carlos Barboza de Oliveira. Laura Sandroni e Maria Luiza Barbosa de Oliveira levaram a ideia básica da FNLIJ em varias reuniões. Havia a necessidade de se buscar um terceiro parceiro que bancasse o projeto, e havia a facilidade de se articular com a TV Globo (co-irmã da FRM) para

a divulgação do mesmo. O parceiro foi encontrado: a Hoechst do Brasil, importante presença na indústria química, que desejava firmar seu nome através de um projeto nas áreas cultural e educativa. O convênio foi firmado em 1982 e já previa um desdobramento do projeto por quatro anos, com a doação de minibibliotecas (15 títulos por ano) para 30 mil escolas de todo o Brasil.

Nascia a *Ciranda de Livros*, o maior programa de distribuição de livros de literatura infantil e juvenil até então levado a efeito em nosso país.

Muita gente participou do projeto, mas os nomes que se mantiveram durante toda a sua duração foram Laura Sandroni, Alfredo Gonçalves, Ronaldo Panayotis Contopoulos, Claudia de Miranda e Luiz Raul Machado, além de José Carlos Barboza de Oliveira, diretor da Fundação Roberto Marinho, seja no desenvolvimento das ideias e sua concretização, seja na seleção dos livros, seja na coordenação do trabalho. Toda a equipe da FNLIJ se engajou na *Ciranda*, especialmente Rejane Carvalho de França e Glória Pondé, na elaboração dos Guias de Leitura.

No caso da seleção, a FNLIJ estabeleceu critérios muito claros: a qualidade literária, com ênfase nos



Assinatura do convênio em 1982: a partir da esquerda, Wolfgang Waldhoff, Laura Sandroni e Roberto Marinho.

livros premiados e que marcaram a trajetória da literatura brasileira para crianças e jovens; o equilíbrio entre autores consagrados e novos; a qualidade gráfica, já que as edições especiais para a *Ciranda* seriam iguais às existentes no mercado, apenas com a colocação do logotipo do projeto e dos patrocinadores na quarta capa; a não-repetição mínima de ilustradores; a variação ao máximo das editoras, abrindo-se espaço tanto para as grandes quanto para as pequenas casas publicadoras.

O mostruário foi um achado. Depois do estudo de diversas possibilidades, a solução encontrada foi um display plástico. Com espaço para os 15 livros, o mostruário pendurado na sala de aula ou na biblioteca exibiria a “cara” dos livros, com sua capa, título e nome do autor e do ilustrador, e não a lombada, como nas estantes. O mostruário, junto com os livros e o Guia de Leitura, ia dobrado e embalado com segurança numa caixa de papelão.

A editora carioca EBAL garantiu a linha de montagem do kit e os Correios, com eficiência, efetivaram a distribuição por todo o país, até lugares de difícil acesso.

O material dirigido especialmente aos professores foi objeto de longas discussões e cuidadosa preparação por parte da equipe de especialistas da FNLIJ. Optou-se por chamá-lo de Guia de Leitura. Nas quatro edições do Guia, apresentava-se o projeto, os livros que faziam parte de cada *Ciranda*, seus autores e ilustradores e uma série de sugestões para facilitar e tornar mais prazeroso o contato com os livros nas escolas. Na apresentação do primeiro Guia, apareceu a frase que se tornou o slogan do projeto: “Fazer girar a *Ciranda de Livros* e ajudar as crianças brasileiras a descobrirem que a leitura é uma gostosa brincadeira.”. Desde o começo, a ideia era vincular a leitura ao prazer e não a tarefas escolares ou trabalhos didáticos.

No segundo Guia, outra frase emblemática que marcou o projeto: “A *Ciranda de Livros* é uma semente de biblioteca”. De fato, o pacote mandava também para as escolas fichas de controle de empréstimo e pequenas carteiras de sócio. A ideia básica era ajudar a formar pequenas bibliotecas....



De 1982 a 1985, 30 mil escolas carentes de milhares de municípios receberam 60 títulos representativos de nossa literatura. O foco principal era o contingente de 4,5 milhões de crianças, de 1ª a 4ª séries. Mas a faixa atingida foi muito maior. Principalmente porque uma das mais importantes características do projeto foi sua divulgação pela televisão. A TV Globo colocou no ar, em horário nobre, milhares de chamadas com animações feitas a partir das histórias e dos personagens dos livros da *Ciranda* e com mensagens institucionais do projeto. Só a título de exemplo, as editoras informaram à FNLIJ, na época, que foram feitas várias edições dos livros divulgados através da campanha da *Ciranda*, para venda nas livrarias de todo o país.

Durante os quatro anos de funcionamento da *Ciranda*, existiu uma Caixa Postal para atendimento a professores, pais e crianças, que

recebia quase 1.000 correspondências por mês.

Ao término do projeto, foi realizada uma ampla pesquisa, coordenada pelo sociólogo Carlos Alberto Medina, que confirmou terem sido alcançados os principais objetivos da *Ciranda*.

A *Ciranda de Livros* correu o mundo, sendo mostrada pela FNLIJ em congressos e encontros do IBBY e outros; teve um estande na Feira de Livros de Bolonha, onde foi apresentada por Ana Maria Machado, e recebeu da UNESCO o prêmio Iraque de Alfabetização, como a maior contribuição ao trabalho com leitura, em vários outros de diferentes instituições.

Diferentes países buscaram informações detalhadas que lhes permitissem organizar cirandas adaptadas as suas realidades. Assim, a Fundação Equatoriana para o Livro Infantil e Juvenil, similar à FNLIJ, implantou seu próprio programa intitulado *Casita de Lectura*, nos moldes da ciranda de Livros. O mesmo ocorreu na Costa Rica com a *Ronda de Libros*.

Para que você, leitor, sinta o entusiasmo com que as equipes da FNLIJ e da FRM trabalharam neste projeto, reproduzo aqui o texto que escrevi para o livro editado pela Hoechst por ocasião do término do projeto, *Ciranda de Livros: Memória de um projeto pioneiro*.

“Eu sou uma observadora privilegiada da *Ciranda de Livros*, porque participei do projeto desde a sua concepção, como diretora-executiva da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil à época, e estou mergulhada nas tarefas de avaliação até hoje. Como especialista em literatura infanto-juvenil atuando para ampliar o alcance dos livros nos últimos 15 anos, considero a *Ciranda* a coroação de um trabalho. Não no sentido de que,

depois dela, não é preciso fazer mais nada. Mas no sentido de que ela foi e é uma resposta a todos os problemas detectados no setor da leitura para criança.

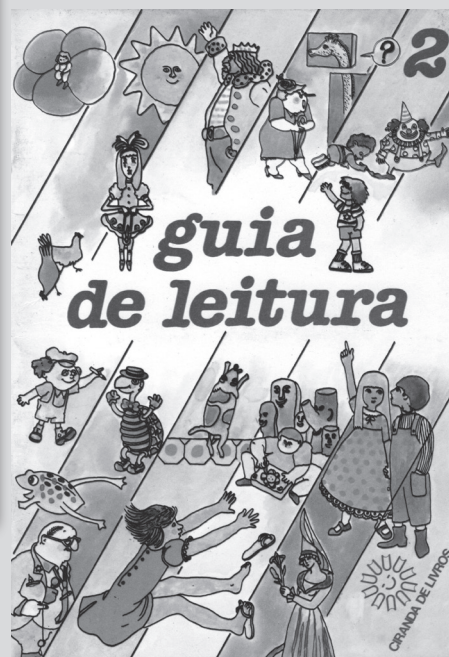
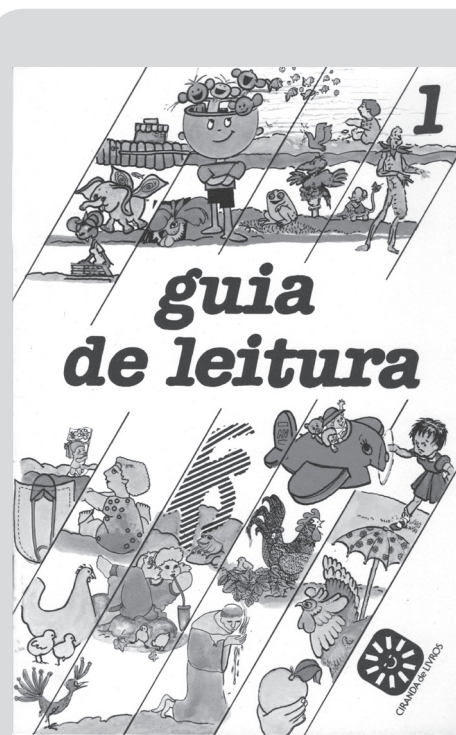
A *Ciranda* alterou o quadro existente. Mexeu com texto, ilustração e qualidade editorial. Mexeu com editoras, livrarias, professores, pais, alunos nas escolas e crianças em casa. Hoje, no Brasil, as pessoas ainda leem pouco. Mas já se pode dizer que leem mais e estão mais receptivas ao livro. Isso é, em parte e sem sombra de dúvida, efeito da *Ciranda de Livros* e da forma original como o projeto foi imaginado e realizado.

Porque doação de livros sempre houve. Mas não com uma permanência de quatro anos e nem com um planejamento tão completo para responder a todas as questões práticas e filosóficas de uma campanha maciça de estímulo à leitura junto a escolas carentes. Agora, no momento da avaliação, verifica-se que o projeto funcionou muito bem toda vez que encontrou o público exato para o qual foi criado: os professores, alguns dos quais nunca haviam lido ficção, passaram a valorizar o livro, e as crianças estão gostando imensamente de ler. É um prazer muito grande participar de um projeto com a possibilidade de fazê-lo bem, com recursos para desenvolver todos os caminhos considerados necessários.

A *Ciranda de Livros* deu certo, mas ainda vai render muitos frutos, porque não se esgotou no Brasil e é um modelo, provado na prática, para qualquer país onde haja populações alijadas dos grandes centros de circulação dos bens culturais. Pode haver algo melhor para um país do que um projeto que fornece material para as crianças serem efetivamente alfabetizadas e leva as pessoas a pensarem por si mesma? Por isso mesmo, acho que o Estado deve dar continuação ao trabalho iniciado

pela empresa privada. Sob pena de ser responsável pela parada no desenvolvimento da alfabetização efetiva e pela regressão dos jovens ao analfabetismo por falta de objetos de leitura”.

* Texto publicado no livro *Um imaginário de livros e leituras: 40 anos da FNLIJ*.



APOIO ÀS BIBLIOTECAS

Por Elizabeth Serra*

Às vésperas de um novo Salão do Livro para Crianças e Jovens foi divulgada a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*. São importantes as conclusões dessa análise, principalmente no que se refere ao papel do professor, pois ele tem função decisiva na formação leitora dos alunos. Outro dado importante foi a queda da média de livros lidos por ano, de 4 para 2,1. Uma mudança de método nessa pesquisa de 2011, em relação à anterior, de 2007, certamente colaborou com esse novo número aferido. Isso porque, na anterior, o entrevistado tomava conhecimento do tema antes de responder às perguntas. Ou seja, saber previamente sobre o assunto em questão pode ter interferido nas suas respostas, como, por exemplo, ao aumentar o número de livros lidos. Pela nossa experiência empírica, vemos a realidade de maneira diferente. Há mais pessoas lendo do que liam antes. Podemos citar alguns motivos muito concretos: fala-se mais na importância da leitura, há mais livros de literatura disponíveis do que havia antes, principalmente nas escolas, e o poder aquisitivo da sociedade melhorou.

Uma das informações que de fato nos preocupou, que confirma um aspecto que conhecemos bem e pelo qual a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil se bate desde sua criação, foi a de que 75% da população nunca frequentaram uma biblioteca. Nossas escolas não valorizam a biblioteca como espaço social de leitura e como espaço de troca. Não é surpresa, para mim, esse percentual. Por quê? Primeiro, raras são as escolas que podem dizer que possuem bibliotecas no sentido universal do termo, e, segundo, não se ensina na escola a cultura do uso coletivo de livros, e, em um país onde as famílias não têm oportunidades de contato com a cultura escrita, isso é muito grave.

Quando a fundação criou a *Ciranda de Livros*, em 1982, um projeto pioneiro de distribuição de livros de literatura nas escolas públicas brasileiras, a iniciativa não partiu do governo, e, sim, de empresas privadas. Somente em 1987, o governo criou o seu programa, *Sala de Leitura*, semente do atual Programa Nacional de Biblioteca da Escola. Em sua raiz, o projeto oficial da educação brasileira não contempla a biblioteca na escola, o que expressa a ausência de um compromisso com a democratização do acesso à literatura. Essa ausência é tão patente que só em 2010, por pressão da sociedade civil, foi sancionada uma lei que obriga todos os estabelecimentos de ensino do país a construir bibliotecas até 2020.

A função social da biblioteca pública, e a necessidade de que essa ideia venha a fazer parte do projeto pedagógico das escolas, ainda precisa fincar raízes na área da educação. O governo precisa avançar nessa direção.

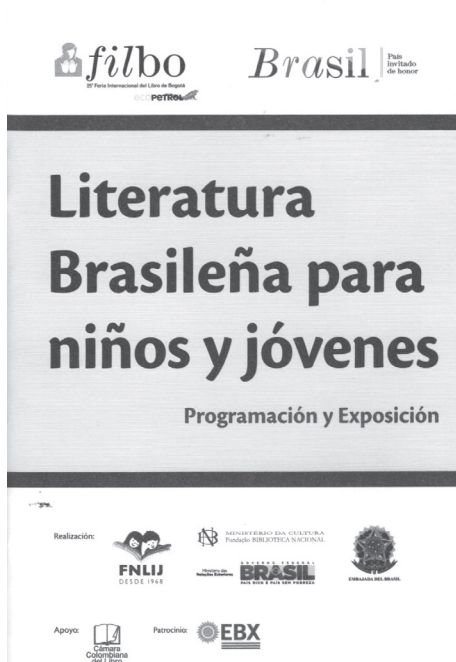
* Texto publicado no jornal O Globo, no domingo, 22 de abril de 2012.

Brasil é homenageado na Feira do Livro de Bogotá, na Colômbia

A Feira Internacional do Livro de Bogotá - FILBo, na Colômbia, tem em cada edição, desde 1991, um país como convidado de honra, visando o fortalecimento dos laços comerciais e culturais. Anualmente, esses países levam ao evento o melhor da sua cultura por meio de seus autores, ilustradores e especialistas em literatura. Pela segunda vez, o Brasil é o país homenageado. Este ano, a cultura brasileira se junta às comemorações dos 25 anos do evento e às homenagens aos 100 anos desde a morte do poeta colombiano Rafael Pombo. A 25ª FILBo aconteceu entre os dias 18 de abril a 01 de maio de 2012.

Criada em 1988, a Feira Internacional é uma importante fonte de negócios para o setor editorial que vem se consolidando e, hoje, é considerado o mais importante evento editorial e cultural da Colômbia. A cada ano, Corferias, a cidade moderna das feiras em Bogotá, reúne um numeroso grupo de profissionais do livro, tais como: editores, distribuidoras, representantes da indústria gráfica, autores, formando uma variada oferta editorial para os visitantes.

Foi com muita honra que a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ recebeu o convite do Itamaraty para organizar o espaço de literatura infantil e juvenil no evento colombiano. O Brasil contou com uma área de aproximadamente três mil m² para a mostra da cultura brasileira, sob a coordenação do Ministério das Relações Exteriores



- MRE e da Fundação Biblioteca Nacional – FBN.

A FNLIJ organizou, no espaço destinado à literatura infantil, uma biblioteca para crianças e jovens com mais de hum mil e quinhentos exemplares de livros de autores brasileiros, todos tratados e devidamente etiquetados, além de uma mostra de 30 escritores e 20 ilustradores premiados pela FNLIJ, em forma de painéis. Foi também produzido um folheto com a biografia dos escritores e ilustradores participantes da exposição e dos dois autores homenageados – Monteiro Lobato e Bartolomeu Campos de Queirós -, além da programação do espaço. O evento ofereceu ao público a oportunidade de conhecer a rica produção editorial brasileira. Após a FILBo os livros expostos serão doados.

Em Bogotá, a FNLIJ contou com o apoio da bibliotecária Silvia Castrillón, parceira da instituição há 25 anos, e da designer Maria Osório, ambas colombianas e

na organização do estande e do acervo de livros da biblioteca e na receptividade da equipe enviada para trabalhar no evento. O espaço de literatura infantil e juvenil teve o patrocínio da empresa EBX e o apoio da Câmara Colombiana do Livro, além da Embaixada do Brasil na Colômbia.

A FNLIJ elaborou uma programação com os autores brasileiros no espaço destinado à literatura brasileira, com as presenças de André Neves, Ciça Fittipaldi, Daniel Munduruku, Ieda de Oliveira, Jorge Miguel Marinho, Luciana Savaget, Marina Colasanti, Odilon Moraes, Pedro Bandeira, Rodrigo Lacerda, Roger Mello, Roseana Murray, Socorro Acioli e Ziraldo.

O Seminário sobre Literatura Brasileira Infantil e Juvenil aconteceu no dia 24 de abril com três mesas-redondas. A primeira ocorreu às 10 horas com a presença de Silvia Castrillon (Colômbia), Nilma Lacerda (Brasil) e Luciana Sandroni (Brasil). À tarde a mesa-redonda foi formada por Yolanda Reyes (Colômbia), Mary e Eliardo França (Brasil). A terceira homenageou o escritor Bartolomeu Campos de Queirós, com Maria Osório (Editora Babel/Colômbia), Yolanda Reyes, Silvia Castrillon, Nilma Lacerda, Guiomar Grammont e Fabiano Piuba (CERLAC/Brasil).

O local funcionou todos os dias e recebeu diversos autores de livros nacionais para apresentar a riqueza da produção editorial do país. Em breve, a cobertura completa do evento, no Notícias.

Vencedores do Prêmio FNLIJ 2012 Produção 2011

Anualmente as editoras são convidadas a enviar suas produções para crianças e jovens a fim de participarem da Seleção Anual da FNLIJ. Em 2012, a FNLIJ recebeu 1.305 títulos de livros infantis e juvenis.

A FNLIJ divulgou os nomes

dos vencedores do Prêmio FNLIJ 2012 em abril, por meio do site da instituição, e apresentados em painéis no 14º Salão FNLIJ.

A cerimônia de premiação acontecerá no dia 23 de maio, às 17 horas, no Salão Portinari, no Palácio Gustavo Capanema, no centro no Rio de Janeiro, na

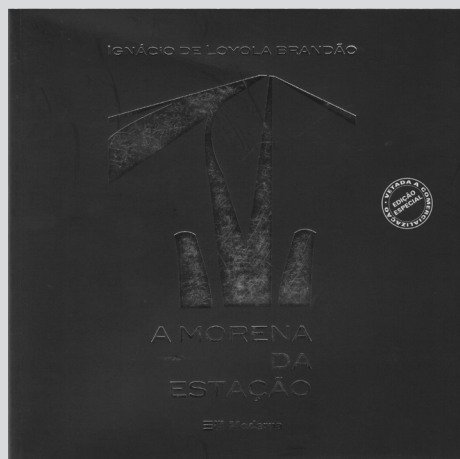
qual estarão presentes os leitores-votantes da 38ª Seleção Anual da FNLIJ.

Nesse dia, data de aniversário da FNLIJ, serão comemorados os 44 anos da instituição.

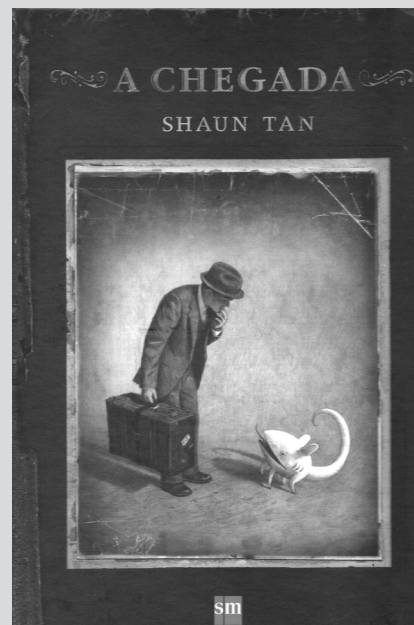
Conheça os ganhadores do Prêmio FNLIJ 2012.



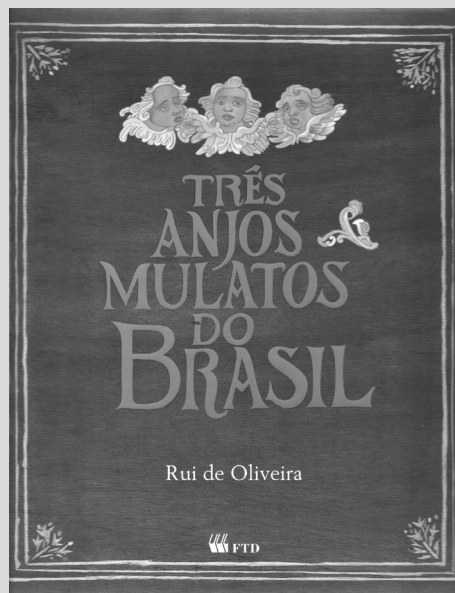
Categoria Criança
O alvo. Ilan Brenman.
Il. Renato Moriconi. Ática



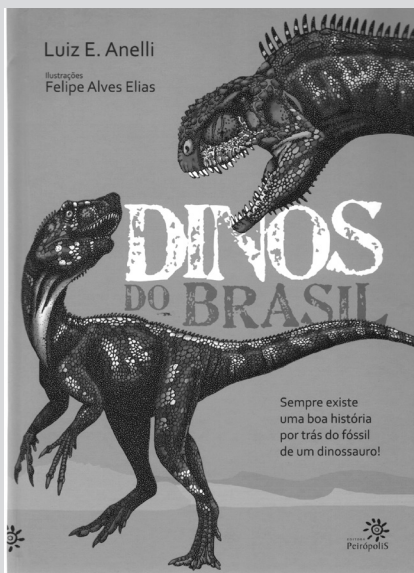
Categoria Jovem
A morena da estação.
Ignácio de Loyola Brandão.
Moderna



Categoria Imagem
A chegada. Shaun Tan. Edições SM



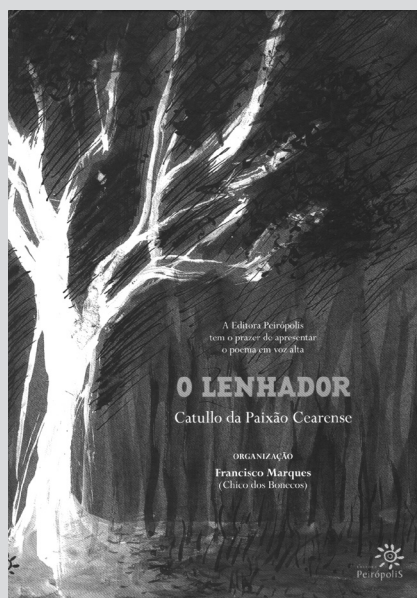
Categoria Informativo "Hors-Concours"
Três anjos mulatos do Brasil.
Rui de Oliveira. Il. Rui de Oliveira. FTD



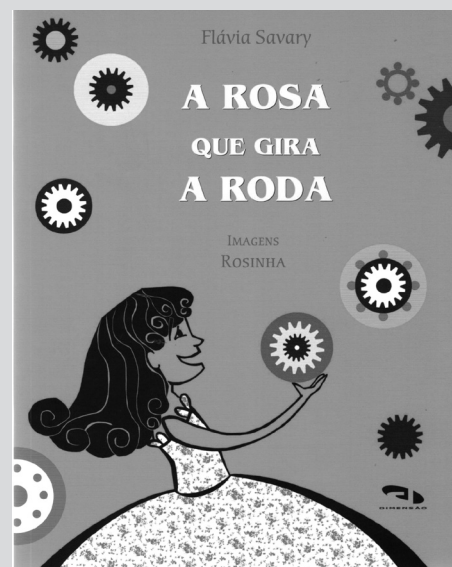
Categoria Informativo
Dinos do Brasil. Luiz E. Anelli.
 Il. Felipe Alves Elias. Peirópolis



Categoria Livro- Brinquedo
Na floresta do bicho-preguiça.
 Anouck Boisrobert e Sophie Strady. Trad. Cássia Silveira
 Il. Louis Rigaud. Cosac Naify



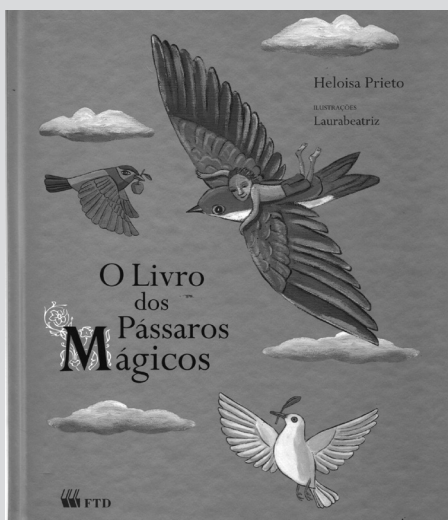
Categoria Poesia
O lenhador. Catullo da Paixão Cearense. Org. Francisco Marques (Chico dos bonecos).
 Il. Manu Maltez. Peirópolis



Categoria Teatro
A rosa que gira a roda. Flávia Savary. Il. Rosinha. Dimensão



Categoria Teórico
Para ler o livro ilustrado. Sophie van der Linden. Trad. Dorothee de Bruchard. Cosac Naify



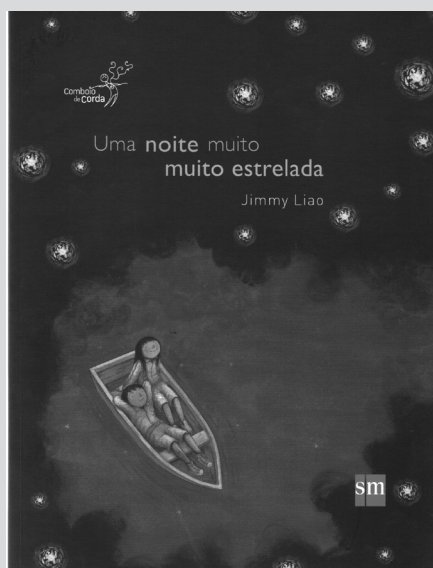
Categoria Reconto

O livro dos pássaros mágicos. Heloisa Prieto.
Il. Laurabeatriz. FTD



Categoria Literatura em Língua Portuguesa

Poetas portugueses de hoje e de ontem do século XIII ao XXI para os mais novos. Seleção de Maria de Lourdes Varanda e Maria Manuela Santos. Il. Filipa Canhestro. Martins Fontes



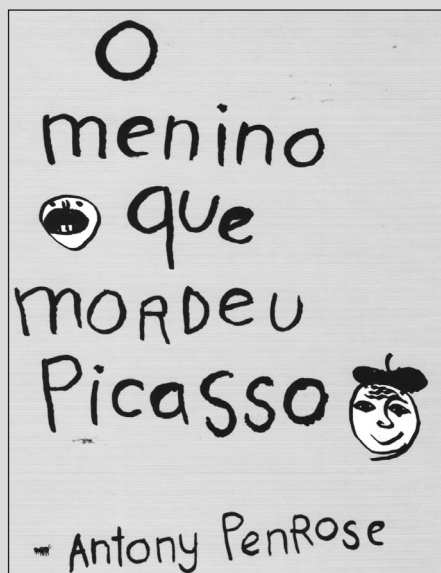
Categoria Tradução/Adaptação/Criança

Uma noite muito, muito estrelada. Jimmy Liao.
Trad. Lin Jun e Cong Tangtang. Edições SM



Categoria Tradução/Adaptação/Criança

Fonchito e a lua. Mario Vargas Llosa. Trad. Ari Roitman e Paulina Wacht. Il. Marta Chicote Juiz. Objetiva



Categoria Tradução/Adaptação/ Informativo

O menino que mordeu Picasso. Antony Penrose. Trad. José Rubens Siqueira. Cosac Naify

alessandro d'avenia
**branca
como o leite,
vermelha como o
sangue**

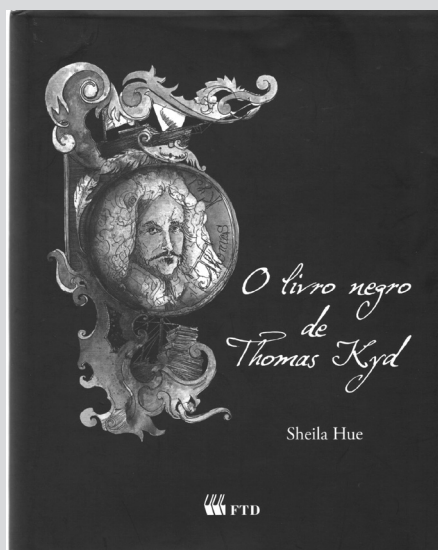


Categoria Tradução/Adaptação/Jovem

Branca como o leite, vermelha como o sangue.
Alessandro d'Avenia. Trad. Joana Angélica.
Bertrand Brasil



Categoria Tradução/Adaptação/Reconto
Fábulas de Esopo. Beverley Naidoo. Trad.
Isa Mesquita. Il. Piet Grobler. Edições SM



Categoria Escritor (a) Revelação

O livro negro de Thomas Kyd. Sheila Hue. Il.
Alexandre Camanho. FTD

A Seleção Anual do Prêmio FNLIJ 2012 – Produção 2011 contou com a participação de 24 leitores-votantes, que voluntariamente leram e analisaram os livros inscritos. São eles: Alice Áurea Penteadó Martha (Maringá – PR), Celina Dutra da Fonseca Rondon (RJ), Elizabeth D'Angelo Serra (RJ), Fabíola Farias (Belo Horizonte – MG), Gláucia Maria Mollo (Campinas – SP), Grupo de Pesquisa do Letramento Literário /Centro de Alfabetização, leitura e escrita – GPELL/CEALE – responsável: Célia Abicalil Belmiro (Belo Horizonte – MG), Iraídes Maria Pereira Coelho (RJ), Isabel Maria de Carvalho Vieira (DF), Isis Valéria (SP), João Ceccantini (SP), Laura Sandroni (RJ), Luiz Percival (Santarém – PA), Maria das Graças Castro (Goiânia – GO), Maria Neila Geaquinto (Vitória – ES), Maria Tereza Bom-Fim Pereira (Imperatriz – MA), Maria Teresa Gonçalves Pereira (RJ), Marisa Borba (RJ), Neide Medeiros Santos (João Pessoa – PB), Programa de Alfabetização e Leitura – Proale – responsável: Cecília Maria Goulart (Niterói – RJ), Rosa Maria Cuba Riche (RJ), Rosa Maria Ferreira Lima (São Luis – MA), Sueli de Souza Cagneti (Itajaí – SC), Vera Teixeira Aguiar (Porto Alegre – RS) e Tânia Piacentini (Florianópolis – SC).



Prêmio ALMA comemora dez anos

Uma década se passou desde a morte de, autora sueca de literatura infantil, com livros traduzidos em 85 idiomas em mais de 100 países. Para honrar a sua memória, o governo da Suécia estabeleceu um prêmio anual de 5 milhões de coroas suecas para promover o interesse pela literatura infantil e juvenil em todo o mundo, o *Prêmio Astrid Lindgren Memorial Award* – ALMA, instituído em 2002.

Nos últimos dez anos o prêmio, a maior recompensa financeira internacional para livros de literatura voltados para crianças e jovens, foi atribuído a autores, ilustradores e iniciativas que incitem à leitura, segundo as ideias defendidas pela criadora da personagem Pipi Meialonga.

Pippi nos mares do Sul; Os irmãos Coração de Leão; Emil e a grande fuga, são livros da autora, publicados pela Companhia das Letrinhas que foram contemplados com o selo Acervo Básico FNLIJ. A Biblioteca FNLIJ possui ainda outros títulos escritos por Astrid Lindgren em seu acervo.

O Prêmio ALMA conta com um júri que, de acordo com o site oficial do prêmio, “aplica os mais elevados padrões artísticos no processo de seleção anual



Astrid Lindgren

levando ao anúncio do ganhador”. Desde a sua criação, foram laureados 12 vencedores, sendo que, em duas ocasiões, em 2003 e 2005, houve dois vencedores em cada ano.

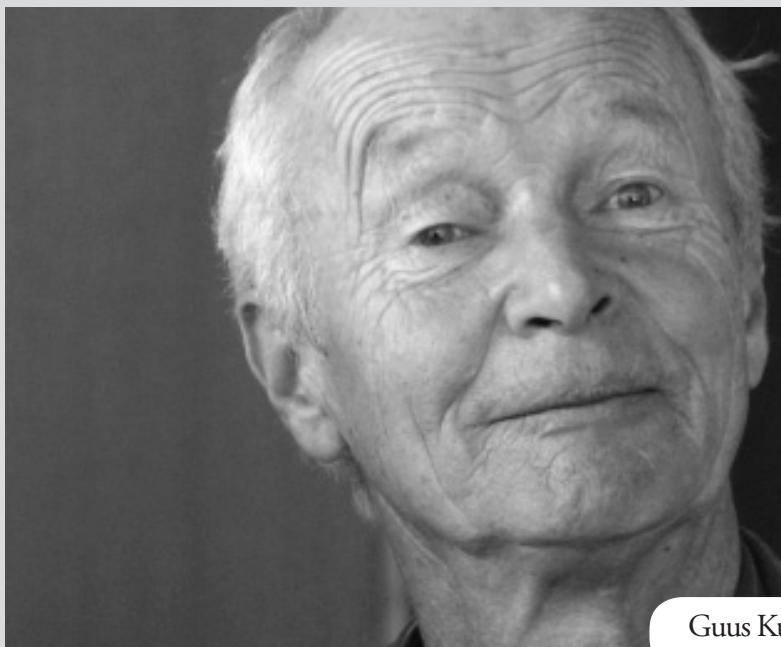
Este ano, a organização da láurea convidou todos os ganhadores do Prêmio ALMA para a cerimônia onde foram anunciados os vencedores de 2012, realizada na Feira de Bolonha, na Itália. O ganhador foi o escritor holandês Guus Kuijer, autor infantil desde 1975 com mais de 30 títulos publicados. De acordo com o júri, o autor possui um olhar sem preconceitos e um intelecto afiado, retratando tanto os problemas enfrentados pela sociedade

contemporânea e quanto às grandes questões da vida. Seus livros foram traduzidos para mais de dez idiomas, incluindo inglês, sueco, alemão, italiano e japonês.

A obra *O livro de todas as coisas*, de Guus Kuijer, tradução de Mirella Traversin Martino, da editora WMF Fontes foi contemplado com a menção Altamente Recomendável FNLIJ 2012 – Produção 2011.

Na lista dos contemplados com o Prêmio ALMA, a literatura infantil e juvenil brasileira está representada por Lygia Bojunga, vencedora da láurea em 2004. De acordo com o relato apresentado no livro *Um imaginário de livros e leituras: 40 anos da FNLIJ*: em uma manhã de março a FNLIJ recebeu um telefonema da Suécia avisando que Lygia Bojunga havia ganhado o Prêmio ALMA. Naquele dia a instituição parou para apoiar a autora na divulgação da notícia no Brasil (p. 243).

Foram vencedores do Prêmio ALMA: Maurice Sendak (2003), Christiane Nöstlinger (2003), Lygia Bojunga (2004), Philip Pullman (2005), Ryôgi Arai (2005), Katherine Paterson (2006), Banco del Libro (2007), Sonya Hartnett (2008), Tamer Institute (2009), Kitty Crowther (2010), Shaun Tan (2011) e Guus Kuijer (2012).



Guus Kuijer



Leia o parecer da FNLIJ feito pela votante e professora da Universidade Federal Fluminense Margareth Mattos para a Seleção Anual do Prêmio FNLIJ 2012 sobre a obra do autor, produzida no Brasil pela WMF Fontes.

Em 2011 os leitores brasileiros foram agraciados com a tradução de um dos títulos do premiado escritor holandês, vencedor do prêmio ALMA 2012, Guus Kuijer.

O livro de todas as coisas, traduzido por Mirella Traversin, é uma narrativa que nos faz mergulhar no universo do solitário menino Thomas, que tem um modo muito particular de estar no mundo e de se relacionar com seus familiares e com outras pessoas de seu convívio.

O narrador em terceira pessoa conta a história de Thomas a partir da perspectiva infantil, ou seja, considerando a visão de mundo e os sentimentos do protagonista, sem oferecer para o leitor muitos índices que o auxiliem a antecipar sentidos. Assim, sua forma de narrar captura a atenção e a curiosidade, surpreendendo o leitor a cada capítulo, levando-o a estabelecer uma cumplicidade absoluta com o protagonista e a torcer por ele.

A estratégia narrativa adotada no prefácio intitulado “Antes que a história comece...” inaugura uma dúvida: seria a história de Thomas baseada, realmente, em fatos? *O livro de todas as coisas* teria sido mesmo um diário do protagonista? Fundindo os planos do real e do imaginário, Guus Kuijer conduz, magistralmente, suas personagens, por meio das quais alcança o leitor. Leia mais sobre o livro no site www.fnlij.org.br

O fim da fila, no White Ravens 2012

Por engano, na matéria sobre as obras selecionadas para o catálogo *White Ravens* 2012, publicada no Notícias 1, do mês de janeiro, mencionamos o livro *Ops*, de Marilda Castanha, da Editora Cosac Naify, ao invés do livro *O fim da fila*, de Marcelo Pimentel, produzido pela Editora Rovel, que está entre os seis livros brasileiros escolhidos pelo júri para o catálogo alemão.

O *White Ravens* é produzido anualmente pela *Internationale Jugend Bibliothek – IJB – Biblioteca Internacional da Juventude*, situada em Munique, na Alemanha e lançado na Feira de Bolonha, no estande da instituição.

Por esta razão, pedimos desculpas aos escritores e às editoras pelo ocorrido, deixando registrado nesta errata o mérito conquistado pela obra *O fim da fila*.



20 anos de PROLER

Criado no dia 13 de maio, o Programa Nacional de Incentivo à Leitura – PROLER – projeto de valorização da leitura e da escrita, comemora 20 anos. Desde 1992, o PROLER, por meio de Comitês organizados em diversas

cidades brasileiras, vem se tornando uma presença atuante na democratização do acesso à leitura. O programa é vinculado à Fundação Biblioteca Nacional – FBN e ao Ministério da Cultura – Minc. Leia mais sobre o assunto no site: www.bn.br/proler



Vencedores do Prêmio Hans Christian Andersen 2012

Este ano o Prêmio Hans Christian Andersen – IBBY contemplou pela primeira vez um país latino-americano de língua espanhola. A vencedora da láurea foi María Teresa Andruetto, escritora argentina, mestre na criação de livros sensíveis. Andruetto é a terceira escritora da América Latina a ganhar o Prêmio HCA-IBBY, já que o Brasil detinha os dois únicos prêmios com Lygia Bojunga (1982) e Ana Maria Machado (2000).

A Editora Global gentilmente antecipou o lançamento do livro *A menina, o coração e a casa*, traduzido por Marina Colasanti, primeira obra de María Teresa Andruetto publicada no Brasil, trazendo a autora para uma noite de autógrafos no dia da abertura do 14º Salão FNLIJ.

Ainda sob os efeitos do reconhecimento de sua obra pelo júri do maior prêmio internacional dado aos autores de literatura infantil e juvenil, María Teresa Andruetto declarou: “Ganhar o prêmio foi um reconhecimento do meu trabalho e uma oportunidade de mostrar a minha obra em outros países”. Esta foi a primeira viagem após o prêmio e também a primeira vez que ela veio ao Brasil.

Na categoria de ilustrador o prêmio foi dado a Peter Sis, da República Tcheca. Segundo o parecer do júri, pela originalidade e imaginação, utilizando-se de diversas técnicas. A cerimônia de entrega do Prêmio HCA – IBBY 2012 acontecerá durante o Congresso Internacional do IBBY, em julho deste ano, em Londres, Inglaterra.

Do ilustrador Peter Sis, a Biblioteca FNLIJ possui quatro livros: *O mensageiro das estrelas*, vencedor do

Prêmio Monteiro Lobato – Melhor Tradução/Adaptação/Informativo – FNLIJ 1997, e o livro *A árvore da vida*, contemplado com o selo Altamente Recomendável FNLIJ 2007, ambos da editora Ática.

O escritor Bartolomeu Campos de Queirós e o ilustrador Roger Mello

ficaram entre os cinco finalistas ao Prêmio HCA-IBBY 2012. O prêmio é outorgado a cada dois anos pelo *International Board for Young People – IBBY* – a um autor e um ilustrador, vivos, cujo conjunto da obra tenha contribuído para a literatura infantil e juvenil. Leia mais sobre o Prêmio HCA no site: www.ibby.org



María Teresa Andruetto



Peter Sis



Peter Sís



Nesta edição da seção Biblioteca FNLIJ, estamos encerrando a relação de livros recebidos pela Biblioteca FNLIJ (CEDOP), enviados pelas editoras para a 38ª Seleção Anual do Prêmio FNLIJ 2012 – Produção 2011, totalizando nesta relação 134 títulos.

Ática

Aperte aqui. Hervé Tullet. Trad. Elza Mendes. Il. Hervé Tullet

Céu na calçada: um olhar pela cidade. Michele Iacocca. Il. Michele Iacocca

Noite na taverna. Álvares de Azevedo. Roteiro Reinaldo Seriacopi. Vários ilustradores.

Bagaçó

As aventuras de Urubill. Luiz Carlos Albuquerque

Batra, o sapo. Luiz Carlos Albuquerque

Berlendis & Vertecchia

O pássaro de fogo: contos populares da Rússia. Alexander Afanássiev. Trad. Denise Regina de Sales. Il. Nicolai Troshinsky

Os pequenos verdes e outras histórias. Hans Christian Andersen. Trad. Kristin Lie Garrubo. Il. Lisbeth Zwerger

Quebra-Nozes e Camundongo Rei. E.T.A. Hoffmann. Trad. Bruno Berlendis de Carvalho. Il. Nelson Provazi

O Ramayana. Valmiki. Adapt. Laura Bacellar. Il. Carlos Fonseca

Bertrand Brasil

A maldição do tesouro. Brian Jacques. Trad. Ana Resende. Il. David Elliot

Best Book

Quem te contou? Me conta! Ducarmo Paes. Il. Glair Arruda

Biruta

A menina que não queria ser top model. Lia Zatz. Il. Casa Rex

Brinque-Book

Os caçadores de fantasmas: atrás de uma pista fria. Cornélia Funke. Trad. José Feres Sabino. Il. Cornélia Funke

Caramelo

Um lar para o pequeno Tipps. Tom Percival. Trad. Vanessa Nicolav. Il. Tom Percival

O sonho do Abaporu. Cipis. Il. Cipis

Companhia das Letras

Os gêmeos. Pauline Alphen. Trad. Dorothee de Bruchard

O livro selvagem. Juan Villoro. Trad. Antônio Xerxenesky

A vida de Joana d'Arc. Erico Veríssimo. Il. Rafael Anton

Companhia das Letrinhas

Chakchuca desapareceu. Galia Oz. Tradução. Paulo Geiger. Il. Sandra Jávera

Garrafinha. Mariana Caltabiano. Il. Rodrigo Leão

Ismael e Chopin. Miguel Sousa Tavares. Il. Fernanda Fragateiro

Na colônia penal. Franz Kafka. Roteiro de Sylvain Ricard. Trad. Carol Bensimon. Desenhos de Maël. Cores Albertine Ralenti

Olavo Holofote. Leig Hodgkinson. Trad. Érico Assis. Il. Leig Hodgkinson

Ratinhos. Ronaldo Simões Coelho. Il. Humberto Guimarães

O segredo do rio. Miguel Sousa Tavares. Il. Fernanda Fragateiro

Cosac Naify

As aventuras de Pinóquio: história de um boneco. Carlo Collodi. Trad. Ivo Barroso. Il. Alex Cerveny

Cuore

Belinha, a abelha rainha. Marco Antonio Ribeiro Pietrucci. Il. Fábio Augusto

O fantástico jardim dos sonhos: incríveis contos poéticos. Telvana Oliveira. Il. Guilherme Souza Marcon

Liloca, a formiga distraída. Maria Antonia Pietrucci Gonzalez. Il. Guilherme Souza Marcon

Os Manezinhos em competição enigmática. Odemir Alves. Il. Guilherme Souza Marcon

Meu bolo quebrou. Maria Antonia Pietrucci Gonzalez. Il. Guilherme Souza Marcon

Micolino, um macaquinho aventureiro. Marco Antonio Ribeiro Pietrucci. Il. Fábio Augusto

Somos todos brasileiros. Lilian Iaki. Il. Guilherme Souza Marcon

Elementar

As babuchas de Abu-Kassem: uma história das Arábias. Rosane Pamplona. Il. Tatiana Paiva

Cartas para meus amores. Iris Borges. Il. Alexandre Rampazo

Rá, ré, ri, ró...rua! Lenice Gomes. Il. Elma

Sete gritos de terror. Edson Gabriel Garcia. Il. Kipper

Vanda Vamp: espelho meu, como sou eu? Silvana de Menezes. Il. Silvana de Menezes

EDUFPI

As crianças contam as histórias: os horizontes dos leitores de diferentes classes sociais. Diógenes Buenos Aires de Carvalho

Escrita Fina

O dono da lua. Ronize Aline. Il. Martha Werneck

A lenda do alecrim. Hellenice Ferreira. Il. Aline Haluch

Formato

A árvore do medo. Marco Túlio Costa. Il. Andréa Corbani

A criação do mundo e outras belas histórias indígenas. Org. Emerson Guarani e Benedito Prezia. Il. Gilberto Tomé

Planeta bicho: um almanaque animal: poemas. Luiz Roberto Guedes. Il. Mateus Rios

FUNCEC

Uma verde história. Joaquim Branco. Il. Fernando Abritta

Giostrinho

E quem vai contar a história? Raquel Coelho. Il. Azuma

Galinda: uma mãe muito especial. Vanessa Meriqui. Il. Luis Felipe Camargo

Pitico: o menino que aprendeu a voar. João Luiz do Couto. Il. Luis Felipe Camargo

Global

Flor amarela. Ivan Junqueira. Il. Camila Carrossine

O outro Brasil que vem aí. Gilberto Freyre. Il. Dave Santana

O rei de quase-tudo. Eliardo França. Il. Eliardo França

Globo

Os filhos de Lobato: o imaginário infantil na ideologia do adulto. J. Roberto Whitaker Penteadó

A história de Natal do duende Dudu. Ciça. Il. Zéllo e Luiza

O livro da filosofia. Trad. Rosemarie Ziegelmaier

Trinca-trova. Ciça. Il. Fabiola Capelasso

Grão

Os meninos da Congada na festa de São Benedito de Ilhabela. José Santos. Il. Taisa Borges. Fotografia de Maristela Colucci.

Lê

O que dizem as palavras. Nani

Leya

Aves musicais. Thomaz Meanda. Il. Thomaz Meanda

Com a noite veio o sono. Lia Minápoty. Il. Mauricio Negro

Dona Zulmira vai ao circo. Blandina Franco. Il. José Carlos Lollo

Feminina de menina, masculino de menino. Márcia Leite. Il. Sônia Magalhães

Futebol da bicharada: uma história em prosa e verso de uma partida de futebol. Edson Gabriel Garcia. Il. Joãoocaré

Lá vem o Luis. Roseana Murray. Il. Oriol San Julián

Mão que conta história. Márcia Leite. Il. Taline Schubach

O menino que não era. Luis Augusto. Il. Luis Augusto

Minha chupeta virou estrela. Januária Cristina Alves. Il. Tati Mões

Pois é, seu Noel, ou, Por que alguns bichos são como são. Flávio de Souza. Il. Riba Tavares

Por que a lua só tem luz fria. Tatiana Belinky. Il. Rosana Urbes

O que levar para uma ilha deserta. Lalau. Il. Laurabeatriz

Quem comeu as historinhas? Januária Cristina Alves. Il. Orlando

Será que bicho tem nome? Vivina de Assis Viana. Il. Sônia Magalhães

Tchau chupeta. Arnaldo Antunes. Il. Claudia Briza

Traços traçados. Januária Cristina Alves. Il. Marcio Koprowski

Os três mosqueteiros: em cordel. Klévisson Viana. Inspirado na obra de Alexandre Dumas. Il. Coruja

Livre Galeria

A deusa, o herói, o centauro e a justa medida: livremente inspirado na mitologia grega. Favish. Il. Favish

Magazine Cultural

O livro mágico da Lulu. Luciane Reto. Il. Roney Bunn

Martins Martins Fontes

Babayaga. Adapt. Tai-Marc Le Thanh. Trad. Maria Alice Araripe de Sampaio Doria. Il. Rébecca Dautremer

O livro dos pequenos chupa-tintas. Éric Sanvoisin. Trad. Maria Alice Araripe de Sampaio. Il. Olivier Latyk

Melhoramentos

Ei,ei,ei Vanderlei. Estêvão Marques, Marina Pittier e Fê Sztok. Il. Suppa

A sopa supimpa. Estêvão Marques, Marina Pittier e Fê Sztok. Il. Suppa

Memória Visual

Deu bicho nas cantigas. Déborah Barros. Il. Clara Gavilan

A seda e a chita. Paula Aciloi. Il. Pedro Porto

Sofia e o dente de leite. Henrique Rodrigues. Il. Bruna Assis Brasil

Mercurio Jovem

Crônicas de papel: razões para gostar de ler. Januária Cristina Alves

A lenda do Rei Sebastião e o touro encantado. Wilson Marques. Il. Dedê Paiva

Palavras. Guto Lins. Il. Guto Lins

N. Azzi

O banho da terra. Nilza Azzi. Il. Valéria Menezes

Nascente

Nitolino no reino encantado de todas as coisas. Luiz Alberto Machado. Il. Josemar Gouveia de Brito

Noovha América

Contos de sapos. Helter Bochi. Il. Glair Arruda

Maria Bonita. Ducarmo Paes. Il. Jefferson Galdino

O Natal de Atchin. Dinára de Luma Pedrosa Fernandes. Il. Jefferson Galdino

Será que dá pé? Daniel Goltcher. Il. Suzete Armani

Vovó Úrsula e suas histórias. Maria Aparecida Teles Albuquerque. Il. Sergio Magno

Nova Alexandria

A fuga das minhocas: uma nova forma de pensar o lixo orgânico. Raquel Ribeiro. Il. Orlando Pedroso

Preocupações de um saparinho. Luiz Galdino. Il. Rafael Limaverde

Zungo zungungo! Antonio Elias de França. Il. Rafael Limaverde

Novo Mundo

A menina e o silêncio. Selma Bajgielman

Novo Século

Hugo e Elisa e a fuga de Madame Hornick. Anna Chiara

Panda Books

Um elefante em meu jardim. Michael Morpurgo. Trad. Renato Marques de Oliveira

Flop: a história de um peixinho japonês na China. Laurent Cardon

Paulinas

Agridoce nostalgia. Tatiana Belinky. Il. Elisabeth Teixeira

Peirópolis

Bolinho de chuva e outras miudezas. Paulo Netho. Il. Carla Irusta

Formosuras do velho Chico. Lalau. Il. Laurabeatriz

Manual da criança caiçara. Marie Ange Bordas e as crianças da Barra do Ribeira

O perseverante Soldadinho de Chumbo. Hans Christian Andersen. Trad. Tabajara Ruas. Il. Jandira Lorenz

Xica. Rosinha. Il. Rosinha

Pingo de Letra

O pequeno grilo e a sereia Nica. Helival Rios. Il. Tiburcio

Planeta

A caixa de Midas. G.P.Taylor. Trad. Sonia Pinheiro. Il. Coqueiro

Jardim encantado. Patrícia Vasconcellos. Il. Eduardo Souza e Gabriela Araújo

Pulo do Gato

Como ensinar seus pais a gostarem de livros para crianças. Alain Serres. Trad. Dolores Prades. Il. Bruno Heitz

O direito de ler e de escrever. Silvia Castrillón. Trad. Marcos Bagno

Para que serve um livro? Chloé Legeay. Trad. Márcia Leite. Il. Chloé Legeay

RHJ

Lorotas, caretas e piruetas. Cyro de Mattos. Il. Luis Sartori do Vale

Rideel

A bola vermelha. Maria Cristina Raposo de Mello. Il. Danilo Marques

Isabela descobre o mar. Maria Cristina Raposo de Mello. Il. Roney Bunn

O ovo ou a galinha? Milton Célio de Oliveira Filho. Il. Gustavo Rosa

Quem brinca com fogo... Maria Cristina Raposo de Mello. Il. Paulo Edson de Moura

Rocco

Do Rio de Janeiro e seus personagens: crônicas para jovens. Clarice Lispector. Org. Pedro Karp Vasquez

Rovelle

Brasiliana: lendas em versos de cordel. Gonçalo Ferreira da Silva. Il. Rafael Limaverde

Salesiana

Brincadeiras. Tatiana Belinky. Il. Luani Guarnieri Bueno

Giselle. Júlio Emílio Braz. Il. Nilton Bueno

Já está na hora? Rogério Bellini. Il. Ellen Pestili

Marcas de uma guerra. Sandra Pina. Il. Felipe Kapi

Os vizinhos esquisitos que aprendi a amar. Jonas Ribeiro. Il. Sami e Bill

Scipione

O balão de Zebelim. Alice Brière-Haquet. Trad. Adilson Miguel. Il. Olivier Philipponneau

Um conto de Natal. Charles Dickens. Adapt. Laura Bacellar. Il. Sergio Martinez

O livro das combinações: quando um país joga junto. Mario Rui Feliciani

Mitos gregos. Rob Shone. Trad. Andrei Cunha. Rob Shone

O rato que roeu a roupa do rei. Vivaldo Andrade dos Santos. Il. Rafael Antón

Saga de um mundo despedaçado: o continente perdido. Ricardo Maciel dos Anjos

O voo da sereia. Gita Wolf e Sirish Rao. Baseado na obra de Hans Christian Andersen.. Trad. Andrei Cunha. Il. Bhajju Shyam

Solisluna

Ibejis. Edsoleda Santos. Il. Edsoleda Santos

Oxum. Edsoleda Santos. Il. Edsoleda Santos

Pastinha: o menino que virou mestre de capoeira. José de Jesus Barreto. Il. Cau Gomez

Vox

O macaco chorão. Tessa Pisconti. Il. Emerson Pacheco

MANTENEDORES DA FNLIJ

A Girafa Editora Ltda; Abacate Editorial Ltda; Ação Social Claretiana; Agência Literária BNSR; Artes e Ofício Editora Ltda; Autêntica Editora Ltda; Associação Brasileira de Editores de Livros; Berlendis Editores Ltda; Brinque-Book Editora de Livros Ltda; Callis Editora Ltda; Câmara Brasileira do Livro; Ciranda Cultural Edit. e Dist. Ltda; Cortez Editora e Livraria Ltda; Cosac Naify Edições Ltda; DCL - Difusão Cultural do Livro Ltda; Duna Duetto Editora Ltda; Edelbra Ind. Gráfica e Editora Ltda; Edições Escala Educacional Ltda; Edições SM Ltda; Ediouro Publicações S/A; Editora 34 Ltda; Editora Ática S/A; Editora Bertrand Brasil Ltda; Editora Biruta Ltda; Editora Brasiliense S/A; Editora Cia dos Livros; Editora Dimensão Ltda; Editora do Brasil S/A; Editora FTD S/A; Editora Fundação Peirópolis Ltda; Editora Globo S/A; Editora Guanabara Koogan S/A; Editora Iluminuras Ltda; Editora José Olympio Ltda; Editora Lê Ltda; Editora Manole Ltda; Editora Melhoramentos Ltda; Editora Moderna Ltda; Editora Mundo Jovem 2004 Ltda; Editora Nova Alexandria Ltda; Editora Nova Fronteira S/A; Editora Objetiva Ltda; Editora Original Ltda; Editora Planeta do Brasil Ltda; Editora Positivo Ltda; Editora Projeto Ltda; Editora Prumo Ltda; Editora Pulo do Gato Ltda; Editora Record Ltda; Editora Rideel Ltda; Editora Rocco Ltda; Editora Scipione Ltda; Editora Shwarcz Ltda; Editora Vermelho Marinho - Usina de Letras Ltda; Elementar Publicações e Editora Ltda; Frase e Efeito Editorial Ltda; Fundação Cultural Casa de Lygia Bojunga Ltda; Geração Editorial Ltda; Girassol Brasil Edições Ltda; Gráfica Editora Stampa Ltda; Global Editora e Distribuidora Ltda; Imperial Novo Milênio Gráfica e Editora Ltda; Inst. Bras de Edições Pedagógicas -IBEP (RIO); Instituto Cultural Aletria Ltda; Jorge Zahar Editora Ltda; Larousse do Brasil Participações Ltda; Littere Editora Ltda; Livraria Martins Fontes Editora Ltda; Livros Studio Nobel Ltda; Manati Produções Editoriais Ltda; Marcos Pereira; Martins Editora Livraria Ltda; Livros Studio Nobel Ltda; Mazza Edições Ltda; Meneghetti Gráfica e Editora Ltda; Noovha América Editora Distrib. de Livro Ltda; Pallas Editora e Distribuidora Ltda; Paulinas - Pia Soc. Filhas de São Paulo; Paulus - Pia Soc. de São Paulo; Pinakothke Artes Ltda; Pinto e Zincone Editora Ltda; Publibook Livros Papeis S/A - L&PM; Publicação Mercuryo Novo Tempo; PwC; RHJ Livros Ltda; Rovelle Edições e comércio de Livros; Salamandra Editorial Ltda; Saraiva S/A Livreiros Editores Ltda; Sindicato Nacional dos Editores de Livros - SNEL; Texto Editores Ltda; Uni Duni Editora de Livros Ltda; Universo dos Livros Editora Ltda; Verus Editora Ltda.

EXPEDIENTE Fotelito e Impressão: PwC • **Editor:** Elizabeth D'Angelo Serra • **Jornalista:** Claudia Duarte – Mtb. 27.571/RJ • **Revisão:** Lucília Soares • **Diagramação:** Horacio Costa Design • **Gestão:** FNLIJ 2011-2014 • **Conselho Curador:** Alfredo Gonçalves, Carlos Augusto Lacerda, Gisela Zincone, Laura Sandroni, Silvia Negreiros e Suzana Sanson. **Conselho Diretor:** Isis Valéria (Presidente) e Marisa de Almeida Borba. **Conselho Fiscal:** Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira e Terezinha Saraiva. **Suplentes:** Anna Maria Rennhack, Jorge Carneiro e Regina Bilac Pinto. **Conselho Consultivo:** Alfredo Weiszflog, Ana Lúcia Medeiros, Annete Baldi, Bia Hetzel, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, José Alencar Mayrink, José Fernandes Ximenes, Lília Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Regina Lemos, Rogério Andrade Barbosa, Silvia Gandelman e Wander Soares. • **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente o Notícias, em versão impressa.

telefone: 21 2262-9130

e-mail: fnlij@fnlij.org.br

www.fnlij.org.br

APOIO



Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil Tel.: (0XX)-21-2262-9130 Fax: (0XX)-21-2240-6649 E-mail: fnlij@fnlij.org.br

IMPRESSO